

## O LIVRO DAS MÃOS



*O livro das mãos*

Gisela Ramos Rosa



Título original: O livro das mãos

© Gisela Ramos Rosa.

© Editora Moinhos.

*1.ª edição foi publicada em novembro de 2017*

*Coisas de Ler Edições, Lda. Portugal*

Edição:

Camila Araujo & Nathan Matos

Assistente Editorial:

Sérgio Ricardo

Revisão, Diagramação e Projeto Gráfico:

Nathan Matos

Capa:

Sérgio Ricardo

1ª edição, Belo Horizonte, 2019.

Nesta edição, respeitou-se a edição original.

---

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

CDD 869.108

CDU 821.134.3-31

---

Elaborado por Vagner Rodolfo da Silva — CRB-8/9410

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura portuguesa : Poesia 869.108

2. Literatura portuguesa : Poesia 821.134.3-31

Todos os direitos desta edição reservados à Editora Moinhos  
editoramoinhos.com.br | contato@editoramoinhos.com.br

*Dedico este livro a todos os que amo e fazem parte da minha vida,*

*Ao meu filho Hélder, à minha mãe Margarida,  
à memória do meu pai Alberto e do meu tio António*

*Aos amigos Inez Andrade Paes,  
Maria Teresa Dias Furtado  
e Alfonso Pexegueiro*



*Tudo está em nós.*  
Holderlin





na orla do silêncio,  
as mãos



De argila somos com água concebidos  
do enlace o molde a estrela o sopro.

Abro as mãos e encontro as linhas  
o espelho que me liga às tuas mãos.  
Unimos os gestos ao ritmo de corpos  
dobrados pelo silêncio que se interpõe  
ao ruído do mundo.  
O meu gesto e o teu abrem o mundo  
com as mãos

*A Alfonso Pexegueiro*

Num gesto compus o silêncio  
libertava-me do ruído dos dias  
das máquinas que esmagam o ângulo  
das aves o átimo de esperança  
no plano inclinado das coisas à distância  
alonguei o movimento das mãos à árvore  
à flor à pedra para regressar descalça  
ao recorte intenso da pulsação da terra  
era agora a promessa de um gesto inaugural  
na orla do silêncio o centro inteiro

Lavrando o dia e a noite chamei a mim  
os animais da confiança e do sonho  
e no guião da vida surgiram pegadas  
revelando uma escrita antiga  
inicie-me com a tinta de água no poema  
num texto de malha densa traçando  
o complexo contexto humano  
desde então os animais da ira perscrutam  
o meu caminho e com medo inventam  
palavras díspares com animosidade e perfídia  
iludem em descaminho.

Lavrando o dia e a noite chamo a mim todos os animais  
da confiança para que a vida seja horizonte e sonho

*Alma, buscarte has en Mí, Y a Mí buscarne has en ti.*

*Santa Teresa de Ávila, in Seta de Fogo*

Escrevo para sarar a asa ferida da origem  
e num movimento de dança liberar o impulso da  
imagem incompleta com afecto

venho a esta casa reconhecer o fogo onde  
construo voos serenos que trago na percepção  
dentro do espaço, um espelho de íntima sombra  
na claridade de um instante

e porque à memória não devo o sacrilégio  
do fogo roubado, encontro a flor inesperada  
da montanha no momento em que tudo se toca

ainda que na outra asa surja a cumplicidade  
dos pássaros embriagados pelo fogo da rota  
as mãos abrem e sagram o invólucro branco  
que me guarda

e volto ao entendimento da pele, em certos dias  
em que o fogo irrompe em transparência e isso  
basta para abraçar com subtil afago todos  
os signos da bondade

*A Inez Andrade Paes*

Está no corpo o centro do que ainda não tem nome  
a dança contínua em projecção esculpida contra o vento  
elevamo-nos na promessa de encontrar essa linha ao meio  
que em diagonais se configura e em movimentos se cumpre  
por isso amamos toda a dança que no tempo esboça  
o que ainda não tem nome



Levem-me, digo às palavras que me acolhem  
não esperem pelo pensamento que tolhe e conduz  
a expressões reguladas e contraditórias. Abram-me  
a porta do verso que é frente em simultâneo gesto.  
Levem-me pelo verso até ao poema e suprimam  
a gramática que corrige e diferencia. Escrevam-me  
sem mapa sempre que puderem e sem que eu dê  
conta desse imenso gesto

Estas mãos sonâmbulas transcrevem  
tudo o que sonhei em vigília  
Estendo os dedos e toco a página de um lugar  
fado dialógico, extremo de minhas mãos.  
Sou textura polifônica, luz sonâmbula  
de um breve segredo em que me inscrevo.